

## **CIDADES MÉDIAS E O MERCADO INTERNACIONAL: REALIDADE E PERSPECTIVAS PARA MONTES CLAROS/MG<sup>1</sup>**

SOUTO, Iara Vanessa Pereira<sup>2</sup>  
iarasoutto@gmail.com

PEREIRA, Anete Marília<sup>3</sup>  
anetemarilia@gmail.com

Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

### **RESUMO**

Estudar as cidades médias é fundamental para compreender a dinâmica econômica e espacial que as mesmas desenvolvem no Brasil. Tal estudo se faz pertinente, em face do processo de globalização que condiciona e refuncionaliza os espaços dessas cidades, possibilitando a reprodução do capital e inserindo-as e articulando-as em diferentes escalas na rede urbana. Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é analisar a atual inserção da cidade média de Montes Claros/MG nas redes globais, a partir da dimensão econômica. Montes Claros apresenta uma maior relação com diversos países do mundo, principalmente, através do setor industrial, o que possibilita o estreitamento de relações no mercado internacional. A metodologia utilizada está pautada em pesquisa bibliográfica, análise de dados secundários, produzidos por diferentes instituições de pesquisa nacionais, bem como em análise de dados primários.

**Palavras-chave:** Cidades Médias. Mercado Internacional. Montes Claros.

### **ABSTRACT**

Studying medium-sized cities is key to understanding economic and space dynamics that they develop in Brazil. This study is relevant, given the globalization process that conditions and refuncionaliza spaces of these cities, allowing the reproduction of capital and inserting and articulating them in different scales in the urban network. In this sense, this study aims to analyze the current insertion average city of Montes Claros in global networks, from the economic dimension. Montes Claros presents a greater relationship with several countries, mostly by the industrial sector, which enables closer relationships in the market internationally. The methodology is based on research literature, secondary data analysis, produced by different national research institutions and as in analysis of primary data.

**Keywords:** Medium-sized Cities. Market Internationally. Montes Claros.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Colóquio Internacional: Recursos na Luta Contra a Pobreza, realizado em Montes Claros- MG – Brasil, de 26 a 28 de agosto de 2010.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia da UNIMONTES e bolsista de Iniciação Científica - FAPEMIG.

<sup>3</sup> Prof<sup>a</sup>. Dra. do Departamento de Geociências e dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – PPGDS - e História – PPGH da UNIMONTES.

## Introdução

As cidades médias desempenham, desde a década de 1970, um importante papel na dinâmica econômica e espacial do Brasil. Essas cidades têm apresentado um significativo crescimento econômico, tornando-se espaços atrativos para migrantes que buscam trabalho e melhoria de vida. Assim, as cidades médias são evidências do processo de desconcentração da produção e da população no território nacional.

Alguns dos parâmetros utilizados para compreender as cidades médias ou intermediárias consistem em critérios demográficos, econômicos, sociais, relevância regional e nacional, bem como a intermediação com o global. No que diz respeito à articulação do local com o global, esse é um critério efetivo para a análise das cidades médias.

Com o processo de globalização, a cidade média estabelece relações internacionais, inserindo-se na rede urbana em diferentes escalas. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar a atual inserção da cidade média de Montes Claros nas redes globais, demonstrando sua participação no comércio exterior através dos indicadores econômicos da indústria.

Para tanto, a análise das cidades médias no contexto do processo de globalização pode contribuir para uma maior reflexão a respeito de Montes Claros/MG e sua inserção nas redes globais, considerando a sua classificação como cidade média.

Utilizou-se, neste estudo, uma associação da pesquisa direta com a indireta. Inicialmente, realizou-se a revisão de literatura com o objetivo de oferecer fundamentação teórica que possibilitasse o desenvolvimento do trabalho. Na sequência, foram analisados dados secundários produzidos pelo Intitulo Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação João Pinheiro (FJP) e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A partir dos dados coletados, foi possível avaliar indicadores demográficos, sociais e econômicos de Montes Claros. Soma-se a isso a organização de quadros e tabelas com os dados obtidos, elaboração de mapas utilizando o *software* Arc View 3.2, associando dados vetoriais do Geominas e do próprio *software*.

## Cidades médias: introdução ao tema

O crescente processo da urbanização brasileira provocou alterações importantes na dinâmica econômica, política e social do país, produzindo efeitos na Rede Urbana, a qual, até meados da década de 1970, teve nas metrópoles nacionais a base quase exclusiva de sua articulação e reprodução.

A concentração espacial das atividades econômicas, recursos financeiros, produtividade e população, nos centros industrializados do Sudeste culminou, nos anos de 1970, na necessidade de buscar novos espaços para o investimento de capital na indústria, bem como reduzir o fluxo migratório para esses centros. Nesse contexto de desconcentração econômica e industrial, configura-se a emergência das cidades médias como importantes espaços na economia do país.

Recentemente, no Brasil, as cidades médias têm sido objeto de diversos estudos e políticas públicas, em função do seu crescimento, participação na economia do país, dinamismo e polarização das áreas do seu entorno.

Nessa perspectiva, desde a década de 1970, as cidades médias vêm desempenhando um importante papel na dinâmica econômica e espacial do país. Essas cidades “vêm constituindo-se em elementos fundamentais nos processos de desenvolvimento regional e urbano, se consolidando como pólo de alternativo às grandes cidades” (LEITE e PEREIRA, 2008, p. 16).

Importa destacar que as cidades médias possuem relevância na região na qual estão inseridas, além de articular-se com outros centros urbanos de outras escalas. Sobre tal articulação, Damiani (2006) argumenta que:

[...] o período atual da globalização define possibilidades de contatos múltiplos entre cidades de todas as dimensões e define uma simultaneidade de comunicação ou uma rede intrincada de relacionamentos, rompendo as estritas hierarquias e, portanto, deve determinar a reconsideração das hierarquias como tradicionalmente propostas: há elos financeiros de agentes financeiros internacionais a toda e qualquer cidade (DAMIANI, 2006, p. 136).

Não há um consenso, entre os estudiosos, do conceito de cidade média. Sua classificação depende dos objetivos do pesquisador ou de políticas públicas específicas (ANDRADE e SERRA, 2001). Sobre essa questão, Nunes (2005, p. 02) aponta que “o primeiro elemento que devemos considerar num estudo das cidades médias é a complexidade da realidade urbana brasileira, que acaba por impedir uma definição geral”. Assim, sabe-se que “cidade média” é apenas uma noção e apresenta várias dificuldades para conceituá-las. Corrêa (2007) aponta três dificuldades de conceituação: o tamanho demográfico absoluto, a escala espacial e o recorte temporal considerado.

Um dos critérios utilizados para se identificar uma cidade média é o tamanho populacional. Contudo, esse critério é bastante limitado, pois “[...] é capaz de identificar apenas o grupo ou faixa que pode conter as cidades médias e não expressa correspondência direta entre o tamanho demográfico de uma cidade e seu papel na rede” (NUNES, 2005, p. 04).

Utilizar somente tal critério dificulta a identificação desse grupo de cidades pelo fato de haver insuficiência de um limiar demográfico padrão, pois há uma diversidade de valores do tamanho populacional que são aplicados para a identificação das cidades médias. Soares (2007, p. 463) argumenta que “[...] a categorização de tamanho demográfico de cidade média varia segundo a região, o país e o período histórico considerado”.

Amorim Filho e Serra (2001) ressaltam que esse critério pode ser utilizado com a finalidade de facilitar a investigação de possíveis cidades médias. Nessa tendência, o Quadro 01 demonstra alguns tamanhos demográficos utilizados no Brasil e por instituições internacionais para classificar as cidades médias.

#### QUADRO 01

##### Critério tamanho demográfico: algumas classificações para as cidades médias

| AUTOR   | TAMANHO DEMOGRÁFICO                     |
|---|---|
| Andrade e Lodder (1979)                                       | Entre 50 mil e 250 mil habitantes.      |
| Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1996) | Entre 100 mil e 500 mil habitantes.     |
| Andrade e Serra (2001)  | Entre 100 mil e 500 mil habitantes.     |
| Organização das Nações Unidas (ONU)                           | Entre 100 mil e 1 milhão de habitantes. |
| União dos Arquitetos Internacionais (UIA)                     | Entre 20 mil e 2 milhões de habitantes  |

Fonte: SOARES (2007); PEREIRA (2005).

Org.: SOUTO, I. V. P; 20011

O Quadro 01 permitiu visualizar de forma sucinta alguns valores do tamanho populacional, demonstrando que o tamanho demográfico de uma cidade não deve ser um determinante para identificá-la como média.

Além do tamanho populacional, há outros indicadores tais como a funcionalidade, que permitem completar o entendimento das cidades médias. Assim, Sposito et al (2007) apontam que o papel mais importante da cidade média é a sua atuação como espaço de consumo local e regional. Nesse contexto, Sposito (2001) argumenta que:

[...] podemos caracterizar as “cidades médias”, afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao seu potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estrutura dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades (SPOSITO, 2001, p. 635).

A área de influência da cidade média firma a sua importância, havendo interações com o seu espaço regional e outros centros urbanos, onde “contribui para determinar a potencialidade da cidade” (NUNES, 2005, p. 04). Sposito et al (2007) ressaltam que essa importância se dá a partir da disposição das pessoas em se deslocarem para a cidade média, a fim de consumirem bens e serviços.

Outro aspecto importante para análise diz respeito à dinâmica econômica. As cidades médias vêm ganhando relevância pelo fato de atuar como espaços atrativos para investimentos, espaços estes favorecidos pelas deseconomias de aglomeração das principais áreas econômicas e administrativas do país, assim como espaços de atração populacional, atenuando o fluxo migratório para os grandes centros urbanos. Sposito (2001) ressalta que:

Tais condições têm gerado a deslocalização industrial das unidades de produção dos grupos mais capitalizados, das áreas metropolitanas (localização típica do período fordista) para cidades de porte inferior na hierarquia urbana (localização identificada com o sistema produtivo flexível), sobretudo aquelas que possam associar uma boa situação geográfica, em relação aos meios de comunicação materiais e imateriais, a uma qualidade de vida atrativa para profissionais ligados a essas empresas. As cidades de porte médio não-metropolitanas reúnem, em grande parte das vezes, essas condições, o que as tornam propícias para receber capitais industriais nacionais e estrangeiros, ampliando a oferta de emprego, sobretudo os mais qualificados, tendo em vista a tendência contemporânea de informatização e automação da produção industrial e dos serviços que lhes dão apoio. O aumento do mercado de trabalho para aqueles que têm melhor formação intelectual e profissional significa, para essas cidades, uma ampliação da capacidade de consumo em seu mercado, nesse caso definido na escala local, tendo em vista que são, agora, lugar de moradia de segmentos socioeconômicos de maior poder aquisitivo. (SPOSITO, 2001, p. 630-631)

As cidades médias se revelam como locais privilegiados para a oferta e prestação de serviços e comércio, bem como espaços para a multiplicação do capital. Além disso, são importantes nós de articulação na rede urbana brasileira (OLIVEIRA e SOARES, 2009), (CASTELLO BRANCO, 2007), (SPOSITO et al, 2007).

Diante do exposto, Pereira (2005) tece algumas reflexões sobre a temática, apontando que:

[...] a definição de cidade média tem por base as funções urbanas da cidade, relacionadas, sobretudo, aos níveis de consumo e ao comando da produção regional nos seus aspectos técnicos. Já não é mais um centro no meio da hierarquia

urbana, mas, sim, uma cidade com capacidade para participar de relações que se estabelecem nos sistemas urbanos nacionais e internacionais. Os estudos sobre essas cidades devem estar calcados numa concepção, em rede, da cidade e da região, numa perspectiva que priorize, mais que a dimensão demográfica, o modo como a cidade média articula as suas relações com os demais componentes do sistema urbano (PEREIRA, 2005, p. 03).

Soares (2007) alega a necessidade de incorporar outros indicadores de análise, além do tamanho populacional e da funcionalidade. As variáveis a serem consideradas devem ser: a relevância regional, os indicadores econômicos e sociais, o grau de urbanização, a centralidade, a qualidade de vida e infraestrutura e a intermediação do local com o regional, o nacional e o global.

Para um entendimento mais coerente acerca das cidades médias, Pereira (2005) lembra que:

A noção de cidade média não permite compreender a essência do conjunto de cidades assim denominadas, já que elas não constituem um bloco homogêneo em sua funcionalidade, em qualquer periodização e recorte espacial em que sejam consideradas. Ao contrário, cada cidade apresenta uma singularidade que depende, sobretudo, da realidade regional na qual se encontra inserida. Ela deve ser pensada na sua relação com o seu território e a sua região, sem desconsiderar as escalas nacional e global (PEREIRA, 2005, p. 04).

Feitas essas considerações, pode-se tecer uma breve discussão acerca das cidades médias no mundo globalizado, tentando avaliar suas relações nessa fase de expansão capitalista. Para tanto, é relevante compreender Montes Claros enquanto cidade média no Norte de Minas.

## **Cidades médias e o processo de globalização**

O processo de globalização permeia todos os espaços, com intensidades, transformações e modos diferentes. Lopes (1998) afirma que tal processo se materializa nas cidades argumentando que:

[...] À medida que a globalização torna a comunicação e informação instantâneas, a nível mundial; à medida que os fluxos de riqueza passam a fluir em velocidades assustadoras e com alcance global; à medida que a mídia universal molda uma cultura uniforme; à medida que a produção de bens e serviços, incluindo a tecnologia necessária, pode se localizar onde for mais econômico; à medida que a competição capitalista passa a ser o mais produtivo caminho para o desenvolvimento; o espaço local definido pelas cidades torna-se o ponto modal desses fluxos globais, tornando a sua evolução condicionada por essa nova geometria (LOPES, 1998, p. 18).

Nesse contexto, a compreensão das cidades médias se faz essencial perante o processo de globalização, uma vez que tal processo condiciona e refuncionaliza seus espaços para uma maior reprodução do capital. Assim, “[...] a cidade média é parte de um sistema aberto, onde a sua integração não se faz somente com a região ou o país a que pertence, mas compreende também a escala internacional” (MARQUE DA COSTA, 2002, p. 114).

No que diz respeito à articulação do local com o global, esse é um critério efetivo para a análise das cidades médias, conforme destacado por Oliveira Júnior (2008):

[...] tem-se verificado atualmente que tanto a centralidade quanto a intermediação entre escala local e global – características essenciais na definição das cidades

médias — sofrem modificações em diferentes intensidades no contexto do processo contemporâneo de reestruturação econômica do capitalismo em nível mundial, que também atribui novos papéis às cidades médias no processo de reprodução e acumulação do capital. Este contexto em certa medida as redefine e, por conseguinte, abre novas perspectivas para analisar esta categoria de cidades (OLIVEIRA JÚNIOR, 2008, p. 141).

Marque da Costa (2002) aponta que a integração do local com o global se dá pela lógica de articular-se em redes, modificando seu papel e integrando num espaço mais abrangente.

Numa perspectiva econômica, “a capacidade de integração do local no espaço global passou a ser um novo condicionante do processo econômico [...]” (LOPES, 1998, p. 52). Para integrar a economia mundial, as cidades buscam serem mais competitivas e atrativas para investimento, promovendo sua inserção no sistema internacional (DAMIANI, 2006).

Nesse sentido, Damiani (2006) argumenta que as cidades médias se encontram como centros emergentes na economia global. Sobre o assunto Lopes (1998) lembra que:

[...] é preciso entender que a economia globalizada, gerada na sociedade em rede, não cobre todo o espaço geográfico do planeta, não envolve todos os processos econômicos, não inclui todos os territórios e não envolve todo o povo em seus trabalhos, embora afete direta ou indiretamente toda a humanidade, sendo altamente dinâmica, excludente e instável em suas fronteiras. (LOPES, 1998, p. 27).

Pensar as cidades médias e sua inserção nas redes globais é essencial, visto que “quanto menor a inserção do local no global, maior a sua exclusão do desenvolvimento econômico, cultural e social” (LOPES, 1998, p. 30).

Diante do exposto, constata-se que a abertura comercial dos anos de 1990, em conjunto com a expansão e o avanço tecnológico dos meios de comunicação, possibilitou a conexão mundializada de diferentes espaços nacionais.

## **A cidade média de Montes Claros/MG**

O município de Montes Claros está situado na mesorregião Norte de Minas Gerais, como mostra o Mapa 01, apresentando uma área total de 3.568,935 km<sup>2</sup>. Dentre os 89 municípios que compõem a região Norte de Minas, a cidade de Montes Claros é o maior e mais importante núcleo urbano da região (LEITE e PEREIRA, 2008).

Considerando o limiar demográfico proposto pelo IBGE (1972), que identifica uma cidade média com mais de 100 mil habitantes, verifica-se que Montes Claros pode ser identificada como tal, desde a década de 1960, uma vez que já possuía, nessa época, 102.117 habitantes. No ano de 2010 sua população total foi de 361.971 habitantes, sendo 344.479 habitantes residindo na área urbana e 17.492 habitantes residindo na área rural (IBGE, 2011).



FIGURA 01: Localização do município de Montes Claros no Norte de Minas Gerais.

Pereira (2007) expõe que Montes Claros é um centro econômico regional, apresentando-se entre as dez cidades mais importantes na composição do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais. De acordo com a Fundação João Pinheiro (FJP, 2008), Montes Claros apresentou no ano 2000, um PIB de R\$ 1.546.101, em 2002 de R\$1.656.054, em 2004 de R\$ 2.082.221, em 2007 de R\$ 3.240.269 e em 2008 de R\$ 3.462.739, representando o 9º município na composição do PIB estadual, como mostra a Tabela 01.

**TABELA 01: 10 maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais em 2008**

| MUNICÍPIO           | PIB R\$ mil correntes | Participação Relativa (%) | Participação Relativa Acumulada (%) |
|---------------------|-----------------------|---------------------------|-------------------------------------|
| 1. Belo Horizonte   | 42.151.108            | 14,9                      | 14,9                                |
| 2. Betim            | 25.314.346            | 9,0                       | 23,9                                |
| 3. Contagem         | 14.869.759            | 5,3                       | 29,1                                |
| 4. Uberlândia       | 14.270.392            | 5,1                       | 34,2                                |
| 5. Juiz de Fora     | 7.140.251             | 2,5                       | 36,7                                |
| 6. Uberaba          | 6.221.505             | 2,2                       | 38,9                                |
| 7. Ipatinga         | 6.182.516             | 2,2                       | 41,1                                |
| 8. Sete Lagoas      | 4.743.930             | 1,7                       | 42,8                                |
| 9. Montes Claros    | 3.462.739             | 1,2                       | 44,0                                |
| 10. Itabira         | 3.398.801             | 1,2                       | 45,2                                |
| <b>Minas Gerais</b> | <b>282.522.320</b>    | <b>100,0</b>              |                                     |

Fonte: FJP; 2008

Os valores adicionais, por setor de atividade econômica, que compõem o PIB do município em 2008, estavam distribuídos da seguinte forma: R\$ 77.393 provenientes da agropecuária (03%); R\$ 774.539 da indústria (25%) e R\$ 2.220.660 dos serviços (72%)

(FJP, 2008). Tais dados mostram a supremacia do setor de serviços em Montes Claros, em consonância com o que ocorre em outros municípios do país. Esse fato confirma a ideia desenvolvida por Castells (2000) de que cidade moderna é a cidade do consumo.

Como já mencionado, o setor de serviços se destaca na economia do município. O referido setor tem grande importância para a região, uma vez que Montes Claros é referência na oferta de um comércio amplo e diversificado, bem como de serviços ligados à saúde e à educação superior. Esses serviços atraem, diariamente, um número expressivo de pessoas de outros municípios da região e, até mesmo, de outros estados como do sul da Bahia.

Além disso, esse setor é um dos maiores geradores de fluxos populacionais em Montes Claros, corroborando o fato de as cidades médias estarem apresentando, atualmente, novas tendências urbanas de deslocamento diário de pessoas de um município a outro (STAMM E STADUTO, 2008). Tais deslocamentos ratificam as ideias de Sposito et al (2007, p. 48), quando afirmam que as cidades médias podem ser espaços definidos em um primeiro nível “pelo mercado regional, considerado-se a distância máxima a partir da qual os consumidores estejam dispostos a se deslocar para ter acesso a bens e serviços mais qualificados do que em centros urbanos menores e áreas rurais compreendidas nesse sub-espaço de relações”.

Importa lembrar que há certa dependência das populações de municípios vizinhos em relação a Montes Claros, principalmente no que tange à busca por serviços de saúde, educação superior e comércio, já que esses serviços não são disponibilizados no município de origem ou, quando existem, eles não oferecem a mesma diversidade e especialização funcional. Isso aumenta a importância de Montes Claros no âmbito regional, definindo o seu papel como centro regional no Norte de Minas.

Já a indústria possui uma importância secundária na economia do município, representando, em 2008, 25% do PIB municipal. No entanto, não se pode negar a importância que a indústria teve e ainda tem para a geração de empregos.

No que concerne ao atual período industrial de Montes Claros, Gomes (2008) tece algumas reflexões, apontando que:

[...] após a extinção dos incentivos da SUDENE e do período de recessão, observa-se, na configuração industrial de Montes Claros, a partir do final dos anos 1990 e início dos anos 2000, características de que estaria se formando um novo surto industrial no município. O período referido tem como característica principal: a reestruturação das principais indústrias ainda existentes, notadamente através de investimentos estrangeiros e implantação de novas e modernas unidades modificando assim o parque industrial local (GOMES, 2008, p. 08).

Diante do exposto, Montes Claros vem apresentando uma reestruturação industrial, entendendo a importância do setor na economia, principalmente na geração de emprego. Gomes (2008) ainda afirma que o número de empresas de pequeno e médio porte vem aumentando, e esse aumento pode estar ligado à melhoria na infraestrutura, incentivos fiscais municipais e relativa mão de obra qualificada.

No que se refere à representatividade política, a cidade “é o maior fórum regional de decisões políticas e debates em torno das necessidades da região, sediando todas as diretorias regionais de órgãos públicos, algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) de caráter regional, entre outras” (PEREIRA, 2007, p. 281).

Os processos de desenvolvimento e crescimento demográfico, econômico e social da cidade de Montes Claros são resultantes de inúmeras transformações que a mesma vem experimentando ao longo das últimas décadas. Assim, como inerência ao processo de globalização, Montes Claros estabelece cada vez mais relações com o exterior, o que traz à tona a necessidade de saber como a essa cidade média está inserida nas redes globais.



**Montes Claros e as relações com o mercado internacional**

A partir das reflexões realizadas é possível verificar a relevância do setor de serviços na composição do PIB municipal e a importância secundária da indústria. A demanda por serviços demonstra que Montes Claros interage de forma dinâmica com o espaço regional, uma vez que a população do Norte de Minas consome, na referida cidade, serviços relacionados à saúde, educação, lazer, entre outros.

Não se pode desconsiderar a posição da cidade em outras escalas, mas o estudo aqui realizado tentará concentrar esforços em verificar a sua participação no mercado globalizado. Nesse contexto, Montes Claros apresenta uma maior interligação com diversos países do mundo, tanto no que se refere à economia quanto a outras atividades, tais como o turismo internacional, o intercâmbio estudantil e as redes de informações.

Analisando a Balança Comercial dos municípios exportadores e importadores do Norte de Minas Gerais, no ano de 2010, identificou-se que, dentre os 89 municípios que compõem a região, apenas 16 possuem relações comerciais com outros países, conforme demonstra a Tabela 02.

**TABELA 02: Norte de Minas Gerais: Balança Comercial (Jan-Dez/2010) - US\$ FOB**

| MUNICÍPIOS          | EXPORTAÇÃO  | IMPORTAÇÃO  | SALDO       |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|
|                     | Valor (A)   | Valor (B)   | (A) – (B)   |
| Bocaiúva            | 27.605.416  | 7.836.393   | 19.769.023  |
| Buritizinho         | 0           | 24.544      | -24.544     |
| Capitão Enéas       | 46.914.707  | 7.470.784   | 39.443.923  |
| Curral de Dentro    | 134.622     | 0           | 134.622     |
| Divisa Alegre       | 763.147     | 19.288      | 743.859     |
| Espinosa            | 0           | 233.868     | -233.868    |
| Itacarambi          | 0           | 91.388      | -91.388     |
| Jaíba               | 842.173     | 1.180.108   | -337.935    |
| Janaúba             | 18.795      | 87.796      | -69.001     |
| Manga               | 28.672      | 86.100      | -57.428     |
| Montes Claros       | 330.818.171 | 147.475.668 | 183.342.503 |
| Pirapora            | 209.135.598 | 21.310.723  | 187.824.875 |
| Salinas             | 798.109     | 0           | 798.109     |
| São João do Paraíso | 1.199.431   | 0           | 1.199.431   |
| Taiobeiras          | 57.860      | 15.113      | 42.747      |
| Várzea da Palma     | 83.364.528  | 9.725.310   | 73.639.218  |
| Total               | 701.681.229 | 195.557.083 | 506.124.146 |

Fonte: MDIC: Balança comercial brasileira: Municípios, 2010.

Org. SOUTO, I. V. P; 2011.

Em relação aos municípios exportadores, destacam-se Montes Claros, Pirapora e Várzea da Palma, os quais exportaram, em 2010, valores acima de US\$ 50 milhões. Quanto aos municípios importadores, apenas Montes Claros apresentou um volume de importação superior a US\$ 50 milhões.

Ao realizar-se uma análise histórica da Balança Comercial de Montes Claros, principal município exportador e importador da região, visualiza-se um crescimento, no período compreendido entre 2001 e 2010, de 1522 % das exportações, 672 % das importações e 14074 % do saldo comercial. Ressalta-se que o município obteve, em todos os anos do período, *superávit* na Balança. A Tabela 03 registra a evolução da Balança Comercial do município.

**TABELA 03: Montes Claros/MG: Balança Comercial (2001-2010) - US\$ FOB**

| ANO   | EXPORTAÇÃO    | IMPORTAÇÃO  | SALDO       |
|-------|---------------|-------------|-------------|
|       | Valor (A)     | Valor (B)   | (A) – (B)   |
| 2001  | 20.387.170    | 19.093.669  | 1.293.501   |
| 2002  | 49.629.605    | 15.781.427  | 33.848.178  |
| 2003  | 63.349.947    | 23.032.638  | 40.317.309  |
| 2004  | 72.963.489    | 29.974.013  | 42.989.476  |
| 2005  | 85.652.063    | 52.233.353  | 33.418.710  |
| 2006  | 147.425.370   | 56.597.478  | 90.827.892  |
| 2007  | 161.742.110   | 90.646.719  | 71.095.391  |
| 2008  | 176.519.958   | 123.470.468 | 53.049.490  |
| 2009  | 215.933.874   | 92.329.444  | 123.604.430 |
| 2010  | 330.818.171   | 147.475.668 | 183.342.503 |
| Total | 1.324.421.757 | 650.634.877 | 673.786.880 |

Fonte: MDIC: Balança comercial brasileira: Municípios – Montes Claros, 2010.  
Org. SOUTO, I. V. P; 2011.

As empresas do setor industrial são as responsáveis pelo maior volume de exportações do município. Algumas das organizações de origem nacional e internacional que mais exportaram produtos e serviços ao exterior, no ano de 2010, foram o Grupo Coteminas e a Novo Nordisk.

Dessa forma, percebe-se que tal setor é o principal elemento de inserção de Montes Claros na economia internacional e, conseqüentemente, de integração às redes globais.

Outro aspecto que demonstra a participação de Montes Claros nas intrincadas teias que interligam as economias nacionais à economia planetária, expressão do processo globalizativo que reorganiza o espaço geográfico, é a presença de unidades de organizações transnacionais no território montesclarenses.

As principais transnacionais que atuam na cidade são: Lafarge (França), Novo Nordisk (Dinamarca), Nestlé (Suíça), Sanovo Greepack (Dinamarca) e Elster (Alemanha). Montes Claros possui um setor industrial diversificado, onde há empreendimentos de pequeno, médio e grande porte. O Quadro 02 permite conhecer algumas indústrias presentes na cidade, bem com os seus ramos de atuação.

**QUADRO 02: Algumas indústrias presentes em Montes Claros/2011**

| INDÚSTRIAS                                 | RAMO DE ATUAÇÃO  |
|--|--|
| Café Letícia                               | Café torrado e moído, capuccinos e cafés com leite.                          |
| Cooperativa Grande Sertão                  | Fabricação de produtos alimentícios - polpas de frutas.                      |
| Corby Comércio e Indústria de Bebidas Ltda | Indústria de bebidas   |
| Nestlé                                     | Produção de leite condensado   |
| Novo Nordisk                               | Produtos farmacêuticos para diabetes   |
| Vallée                                     | Produtos farmacêuticos veterinários  |
| Antares Premoldados Ltda                   | Fabricação de pré-moldados (manilhas, blocos de concreto, meio-fio, postes). |
| Construtora Novais Ltda                    | Construção e pavimentos.   |
| Indumetal                                  | Fabricante de estruturas metálicas, caixas d'água e similares.               |
| Lafarge                                    | Produção de cimento e concreto.  |
| Pavisan                                    | Indústria asfáltica.   |
| Elster Medição de Água S.A                 | Soluções de medição para água  |
| Grupo Coteminas                            | Roupas de cama, banho e tecidos em geral                                     |
| Denver S/A                                 | Fábrica de Eletrodos e Soldas.   |
| Hartmann Embalagens Montes Claros Ltda     | Produção de embalagens de fibra moldada.                                     |
| Plásticos Vzp                              | Indústria de embalagens plásticas.   |
| Reciplast                                  | Reciclagem - granulado recuperado.   |
| T & D Indústria e Comércio Ltda            | Indústria de material de limpeza.  |

|  |   |
|--|---|
| White Martins Gases Industriais Ltda                   | Indústria e comércio de gases medicinais.   |
| Minaspuma  | Produção de colchões, estofados e acessórios para conforto.   |
| Petrobras  | Produção de biocombustível.   |
| Clair Mont   | Produção, montagem e distribuição de óculos solares e de receituário.   |
| Sanovo Greenpack                                       | Produção de embalagens.   |
| Celg Moldes Indústria, Comércio e Serviços             | Fabricação de molde de injeção de plásticos, ferramentas, construção de dispositivo e usinagem e manutenção de peças mecânicas. |
| Bellatrix Indústria, Comércio, Importação e Exportação | Importação de produtos e componentes de tecnologia, para montagem de produtos eletrônicos.                                      |
| Êxito Construções e Incorporações                      | Incorporação e administração de loteamentos e construção civil.   |

Fonte: Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montes Claros (ACI) e pesquisa direta, 2011.  
Org. SOUTO, I. V.P; 2011.

Com base nas exportações e importações realizadas por algumas indústrias da cidade, no período de janeiro a dezembro de 2010, é possível agrupá-las por faixas de valores. A Tabela 04 explicita os valores de exportação e importação de empresas presentes no município.

**TABELA 04: Empresas exportadoras e importadoras por faixa de valor (US\$) – Montes Claros/MG (Jan-Dez/2010)\***

| EMPRESA                                      | EXPORTAÇÃO                 | IMPORTAÇÃO                |
|--|----------------------------|---------------------------|
| Novo Nordisk                                 | Acima de US\$ 50 milhões   | Acima de US\$ 50 milhões  |
| Coteminas**                                  | Entre US\$ 10 e 50 milhões | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Elster medição de água                       | Entre US\$ 1 e 10 milhões  | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Vallee                                       | Entre US\$ 1 e 10 milhões  | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Sanovo Greenpack embalagens                  | Até US\$ 1 milhão          | -                         |
| Celg Moldes Ind. Com. e Serviços             | Até US\$ 1 milhão          | -                         |
| Comércio de confecções Taty modas            | Até US\$ 1 milhão          | -                         |
| Coteminas **                                 | Até US\$ 1 milhão          | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Bellatrix Ind. Com., Importação e Exportação | -                          | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Lafarge                                      | -                          | Entre US\$ 1 e 10 milhões |
| Fábrica Mineira de Eletrodos e Soldas Denver | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Companhia Tecidos Santanense**               | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Clair Mont Ind. e Com.                       | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Coteminas **                                 | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Minaspuma Indústria de Colchões              | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Nestle                                       | -                          | Até US\$ 1 milhão         |
| Êxito Construções e Incorporações            | -                          | Até US\$ 1 milhão         |

\* Critério: Domicílio fiscal.

\*\* Empresas pertencentes ao Grupo Coteminas de Montes Claros, geograficamente especializadas em unidades diferentes.

Fonte: MDIC: Empresas brasileiras exportadoras e importadoras.  
Org.: SOUTO, I. V. P., 2011.

Nessa vertente, evidencia-se o estabelecimento de relações econômicas, por intermédio da produção e comercialização de bens e serviços, entre Montes Claros e outros países do globo terrestre. O Quadro 03 demonstra os países com os quais Montes Claros estabeleceu relações, referentes a importações e exportações.

**QUADRO 03: Países com os quais Montes Claros estabelece relações comerciais/2010**

| EXPORTAÇÃO   | IMPORTAÇÃO  |
|--|---|
| Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, China, Colômbia, Dinamarca, Equador, Espanha, Eslováquia, Estados Unidos, Filipinas, Guatemala, Hong Kong, Índia. | Alemanha, Argentina, Bélgica, Áustria, Austrália, China, Cingapura, Índia, Dinamarca, Estados Unidos, Espanha, Eslováquia, Finlândia, Filipinas, França, Hong Kong, Hungria, Colômbia, Irlanda, Itália, Japão, Malásia, México, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Suíça, Vietnã, Uruguai, Taiwan. |

Fonte: MDIC: Empresas exportadoras e importadoras por países e Unidades de Federação.  
Org. SOUTO, I. V. P. 2011.

Analisando-se as exportações por países de destino, infere-se que Montes Claros exportou, em 2010, um total de US\$ 330.818.171. Os países que pagaram mais por bens e serviços montesclarenses foram a Dinamarca (US\$ 188.599.518), a Alemanha (US\$ 34.435.625), a Espanha (US\$ 31.575.838), a China (US\$ 25.257.696) e os Estados Unidos (US\$ 9.026.743) (MDIC, 2010).

Já em relação às importações que as empresas da cidade realizam de países estrangeiros, Montes Claros importou, em 2010, um total de US\$ 147.475.668, sendo os principais países de origem: Dinamarca (US\$ 76.735.024), Alemanha (US\$ 37.447.930), Irlanda (US\$ 8.623.580), China (US\$ 5.797.902), Estados Unidos (US\$ 4.520.717) (MIDIC, 2010). Cabe ressaltar aqui, que os valores acima mencionados incluem as importações de instituições de ensino superior, estabelecimentos de saúde e de comércio de informática.

Em Montes Claros, apesar de o setor terciário representar maior peso na economia municipal, o setor industrial apresenta-se como o principal elo com a economia global, visto que estabelece relações comerciais com diversos países do mundo. Possui um parque industrial diversificado, onde as indústrias têm influência na economia local/global e na geração de empregos.

Além do setor industrial, Montes Claros apresenta outras formas de inserção nas redes globais, por meio do setor de serviços. Assim, o turismo internacional, o intercâmbio estudantil e as redes de informações são indicadores que representam a inclusão da cidade na economia globalizada.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir, a partir da reflexão aqui efetuada, que Montes Claros apresenta características suficientes para pertencer à complexa categoria de cidade média, ou seja, tem um papel intermediador na dinâmica regional mineira. Além disso, o município se insere cada vez mais na economia globalizada.

Montes Claros apresenta uma maior relação com diversos países do mundo, principalmente, através do setor industrial, o que possibilita o estreitamento de relações no mercado internacional. Assim, o município foi o principal exportador e importador da região. Importa destacar que o município obteve nos últimos dez anos (2001 – 2010) um *superávit* na Balança Comercial.

Além disso, possui um setor industrial diversificado, onde há empreendimentos de pequeno, médio e grande porte. A importância desse setor para a cidade consiste, principalmente, na geração de empregos, implicando na existência de uma renda familiar e contribuindo para a redução relativa da pobreza urbana.

Percebe-se no espaço industrial da cidade a presença de unidades de organizações transnacionais, fato que ratifica a reorganização do espaço geográfico por meio do processo de globalização. Dessa forma, percebe-se que o setor industrial é o principal elemento de inserção de Montes Claros na economia internacional e, conseqüentemente, de integração às redes globais.

Vale lembrar que empresas tanto de origem nacional quanto internacional seguem a ótica do capitalismo. Elas visam a competitividade no mercado nacional e internacional, buscando espaços que propiciem menores custos de produção e, conseqüentemente, maior reprodução e acumulação de capital.

## REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 01 - 34.

ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. O desempenho das cidades médias no crescimento populacional brasileiro no período 1970/2000. In: \_\_\_\_\_. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. P. 129-169.

CASTELLO BRANCO, M. L. G. Algumas considerações sobre a identificação de cidades médias. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.p.89-111.

CASTELLS, M. **A questão urbana**. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. IN: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007 p. 23-33.

DAMIANI, A. L. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. In: LEMOS, A. I. G. de; ARROYO, M; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, 2006.

FJP. Fundação João Pinheiro. **Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais - 2008**. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em Abril de 2011.

GOMES, R. Montes Claros: a influência do processo de industrialização no desenvolvimento regional e nas transformações socioespaciais. In: ENCONTRO REGIONAL DE GEOGRAFIA, VII. 2008, Montes Claros/MG. **Anais...** Montes Claros: Unimontes, 2008. CD-ROM.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos: 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em abril de 2011.

\_\_\_\_\_, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

LEITE, M. E; PEREIRA, A. M. **Metamorfose do espaço intra-urbano de Montes Claros/MG**. Montes Claros: Unimontes, 2008.

LOPES, R. **A cidade intencional: o planejamento estratégico de cidades**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

MARQUES DA COSTA, E. Cidades médias: contributos para sua definição. **Finisterra**, Lisboa, XXXVII, n. 74, 2002.

MDIC. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Balança comercial brasileira: Municípios**, 2010. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em abril de 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Empresas brasileiras exportadoras e importadoras, 2010**. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em abril de 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Empresas exportadoras e importadoras por países ou Unidades de Federação, 2010**. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em abril de 2011.

NUNES, M. Contribuições para a discussão sobre cidades médias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, I; 2005, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: UNESP, 2005. CD-ROM.

OLIVEIRA, H. C. M. de; SOARES, B. R. Cidades Médias: contribuição para o debate. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, XI; 2009. Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2009. CD-ROM.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. de. Contradições e enquadramentos das cidades médias ao processo de mundialização do capital. **Caminhos da Geografia**. Uberlândia, v. 9, n. 25 Mar/2008 p. 140 – 148

PEREIRA, A. M. Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. 347f. 2007. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PEREIRA, A. M. A propósito das cidades médias: considerações sobre Montes Claros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CIDADES MÉDIAS, I; 2005, Presidente Prudente. **Anais...** Presidente Prudente: UNESP, 2005. CD-ROM.

SOARES, B. R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. IN: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007 p. 461-494.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. São Paulo: UNESP/FCT, 2001, p. 609-643.

SPOSITO, M. E. B; ELIAS, D; SOARES, B. R; MAIA, D. S; GOMES, E. T. A. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. IN: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 35-67.

STAMM, C., STADUTO, J. A. R. **Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná**. Disponível em <[www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol25\\_n1\\_2008/vol25\\_n1\\_2008\\_9artigo\\_p131a149.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol25_n1_2008/vol25_n1_2008_9artigo_p131a149.pdf)>. Acesso em agosto de 2009.